

- **INTERTEXTUALIDADE NO DISCURSO LITERÁRIO**
Coordenador(a): Cláudia Maria Ceneviva Nigro

Este simpósio rediscute o caráter intertextual do discurso artístico de natureza literária em termos dos aspectos procedimentais.

A IDENTIDADE NO DISCURSO LITERÁRIO: ABORDAGENS CRÍTICAS

Cláudia Maria Ceneviva Nigro (UNESP)

Definir a literariedade no discurso literário tem sido desde sempre tarefa exigente ao pesquisador da área e engodo e ilusão daqueles que julgavam realizarem tal fato. A necessidade de criar veracidade e cientificidade para a arte literária levou e ainda leva muitos pesquisadores do discurso supra citado a utilizarem abordagens críticas diversas. O não respeito e a discussão não dialética sobre o texto do outro é que nos interessa discutir nesse simpósio.

LIMA BARRETO: LINGUAGEM E SER

Igor Rossoni (UFBA)

O presente trabalho visa a refletir sobre condição notável na história das letras nacionais. Lima Barreto, embora canonizado ainda em vida, até há muito pouco tempo teve a obra sob suspeita, em virtude do enfoque a que foi submetido por parte da crítica especializada. Nesse sentido, o que se busca é empreender um olhar crítico sobre o olhar que se destinou tanto ao indivíduo Afonso Henriques Lima Barreto quanto à figura do escritor Lima Barreto como meio de compreensão referente ao sucesso acima destacado.

O DISCURSO LITERÁRIO

Moema Cotrim Saes

Partindo do pressuposto de que o discurso seja o registro de um enunciado, o qual presentifica um sujeito enunciativo e toda uma condição de comunicação, compor o sintagma “discurso literário” exige uma reflexão sobre o lugar desse sujeito; a relação que este estabelece com outros discursos; o ato de comunicação com seu leitor e, por extensão, a localização deste; a questão da linguagem, principalmente em sua criação a partir do uso dos signos; e, finalmente, o resultado/efeito de toda essa construção artística.

UNIVERSO EM FRAGMENTOS: OS SUJEITOS DAS MEMÓRIAS DE MIRAMAR

Susanna Busato (UNESP)

O contexto da obra *Memórias Sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade, é um universo em fragmentos, protagonizado por um “eu” catalizador dos discursos que constroem o mosaico jornalístico da vida de Miramar. O sujeito que narra sua trajetória divide suas memórias com outros “eus” que se inserem “noticiando” os episódios de vida de Miramar. Por via do olhar do sujeito, objetiva-se aqui traçar os modos e os efeitos de sentido que os discursos revelam por meio dos cortes sintáticos na organização da obra como um todo. Presentes a esse diálogo estão o jornal, a fotografia, o cinema e as artes plásticas (o cubismo). A presença do jornal será o topos desta investigação, uma vez que seu aspecto procedimental traz a influência necessária ao estilo telegráfico e dinâmico da escritura, que se quer direta, objetiva, desprovida de psicologismos, voltada para o presente, para essa dinâmica do presente que racionaliza a participação do homem como um sujeito articulador consciente da técnica.